

Antologia

de temas pedagógicos

de ROUSSEAU

Se é certo que podemos determinar a idade máxima da vida humana e a probabilidade que cada indivíduo tem de lá chegar, não há, contudo, nada mais incerto que a duração da vida de cada homem e são pouquíssimos os que atingem esse limite. No comêço da vida são maiores os perigos e quem menos tiver vivido menos esperança de viver pode ter. Talvez metade das crianças que nascem não cheguem à adolescência.

Que pensamos, portanto, dessa desumana educação que sacrifica o tempo presente a um porvir incerto; para que sobrecarregar a criança com toda a espécie de cadeias que apenas a tornam miserável sob o intuito de lhe preparar uma pretendida felicidade que talvez nunca disfrutará? Ainda que se suponha racional o objectivo desta educação, quem pode, sem indignar-se, contemplar as pobres desventuradas crianças sujeitas a um juízo inegalável e condenadas como galeotes a remo perpétuo, sem se ter a certeza de que hão-de tirar proveito de tanto sofrimento?

Entre castigos e ameaças se lhes gasta a idade da alegria.

Atormentam-nos sem reparar na morte que as espreita e que pode levá-las a meio de tão triste jornada. Quem sabe quantas crianças perecem vítimas da extravagante discreção dum pai ou de um mestre? Ditosas são por fugarem da sua crueldade, pois o único fruto que tiram de tantos maes que lhes fizeram é morrer sem o sentir!

Homens, sê-de humanos, que é a vossa primeira obrigação; sê-de-o com todos os estados, com todas as idades, com tudo quanto é proprio do homem. Que saber tendes para além da humanidade? Amai a infância; favorecei os seus jogos, os seus deleites, o seu amável instinto. Quem de entre vós não tem desejado algumas vezes voltar àquela idade em que está sempre aflorando aos lábios o riso e em que o espirito anda sempre sereno? Porque quereis impedir que disfrutem as inocentes crianças êsses fugazes momentos de um bem tão precioso de que elas não podem abusar? Para que quereis encher de amargura e quebrantamento êsses primeiros anos que tão velozes passam para elas sabeis vós quando a morte descarregará o golpe

e que para vós não podem voltar? Pais, acaso fatal sôbre vossos filhos? Não deis motivos a novos prantos, privando-os dos curtos momentos que lhes dispensa a Natureza; desde que possam sentir o prazer da existência deixai que a gozem.

.....

Quantos protestos se vão levantar contra mim! Oíço os clamores dessa falaz sabedoria que sem cessar nos lança fora de nós mesmos, que desdenha da época presente, correndo sempre sem tomar alento em busca do futuro e que à força de querer levar-nos para onde não estamos, nos leva para onde nunca estaremos.

E' já tempo, responderéis, de corrigir as más inclinações do homem; na idade da infância, em que menos se sentem as penas, convém multiplicá-las para se evitarem nas idades da razão. Mas quem vos disse que está em vossas mãos tal poder, e que todas essas bellissimas instruções com que acabrunhais o entendimento da criança não lhe venham a ser um dia mais prejudiciais que proveitosas? Quem vos disse que lhe evitáveis pesares com os que agora lhe dais? Para que lhe causais maiores danos do que os que o seu estado permite, sem estardes certos de que os seus males presentes sejam alívio no futuro? Como me provareis que essas más inclinações de que quereis cura-la não são devidas muito mais aos vossos atas mal entendidos do que à Natureza? Desventurada previsao que torna hoje um ser miserável com a bem ou mal fundada esperança de fazê-lo um dia feliz!

E se êste vulgo de argumentadores confunde a licença com a liberdade e a criança que fazem feliz com o menino animado, ensinemo-los a distingui-los.

Não corramos atrás de imaginações fantásticas, não nos esqueçamos tão pouco do que convém à nossa condição. A humanidade tem o lugar na ordem das coisas e a criança os seu na ordem da vida humana; é necessário considerar o homem no homem e a criança na criança.

Tudo quanto para seu bem podemos fazer é assinalar a cada um o seu lugar, colocá-lo nêle e coordenar as paixões humanas segundo a constituição do homem: o mais depende de causas estranhas que não estão na nossa mão.